

PROJETO DE ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA: INFOGRÁFICO

SPANISH LANGUAGE TEACHING PROJECT: INFOGRAPHIC

Silvia Matturro Panzardi Foschiera¹

silvia.matturro@hotmail.com

Diego Coelho de Souza²

souzascdiego@gmail.com

Tamires Iwanczuk de Oliveira³

myrysoliveira@gmail.com

Fabício Días de Andrade⁴

fabrdias@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, discutimos o papel do letramento científico como forma de construção da cidadania na escola. Fazemos um relato do trabalho desenvolvido no âmbito do Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Letras-Espanhol, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, buscando socializar os resultados alcançados no desenvolvimento de um projeto de ensino de Língua Espanhola que explora o gênero infográfico. O projeto foi implementado em uma escola de ensino médio em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Para abordar o letramento científico, baseamo-nos em autores como Santos (2007), Demo (2010) e Souza (2009, 2011), que tratam de conhecimentos relacionados à educação científica, à divulgação científica e ao gênero infográfico. O resultado do projeto evidenciou que os alunos foram capazes de captar informações em língua espanhola, transformando-as em infográficos, respeitando as características do gênero e produzindo um novo conhecimento.

Palavras-chave: Letramento científico. Infográfico. PIBID

Abstract: In this paper we discuss the role of scientific literacy as a way of building citizenship in school. We will report on the work done under the Subproject PIBID Letters-Spanish at the Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, seeking to socialize the results achieved in developing a Spanish language teaching project that explores the infographic genre. The project exposed in this paper was developed in one high school in

¹Doutora em Linguística Aplicada, professora do Curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Coordenadora do Subprojeto PIBID Letras Espanhol.

²Graduando em Letras Português Espanhol pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Projeto realizado em 2014, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto Letras Espanhol.

³Graduanda em Letras Português Espanhol pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Projeto realizado em 2014, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto Letras Espanhol.

⁴Graduanda em Letras Português Espanhol pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Projeto realizado em 2014, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto Letras Espanhol.

São Leopoldo, Rio Grande do Sul. To address the scientific literacy, we based authors such as Santos (2007), Demo (2010) and Souza (2009, 2011) that deal of knowledge related to science education, to science communication and infographic genre. The result of the project showed that students were able to capture information in Spanish, turning them into infographics, respecting the gender characteristics and producing new knowledge.

Key-words: Scientific literacy. Infographic. PIBID.

1 Introdução

O Subprojeto PIBID Letras-Espanhol é um dos 12 subprojetos que integra o PIBID UNISINOS. Este último, por sua vez, insere-se em programa maior, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão que integra o Ministério de Educação do Governo Federal. O PIBID tem por objetivo aperfeiçoar e valorizar a formação de professores de educação básica. Para tanto, oferece bolsas aos alunos de licenciatura que integram esse programa para desenvolverem atividades didático-pedagógicas orientadas por dois professores, um da Instituição de Educação Superior à qual eles estão vinculados (coordenador do subprojeto), e outro da escola pública na qual eles realizam as suas atividades como bolsistas (supervisor do subprojeto). Mediante a inserção na realidade escolar, o PIBID busca oportunizar, na articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, experiências de prática docente aos licenciandos. Espera-se que a colaboração entre escola e universidade para a formação de futuros docentes possibilite a superação de problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

O Subprojeto Letras-Espanhol, em sintonia com os outros dois subprojetos da área, Letras-Inglês e Letras-Português, identificou o desenvolvimento do conhecimento científico como uma das dificuldades enfrentadas nas escolas. Desta forma, o Subprojeto Letras-Espanhol propôs-se, como desafio para o quadriênio 2014-2018, realizar ações sob o seguinte escopo: “O Letramento Científico e Tecnológico por meio do Ensino de Língua Espanhola: construindo cidadania.” Com dele, assumimos que, ao desenvolver a habilidade de lidar com conhecimentos científicos e tecnológicos na escola, fomentamos a possibilidade de os alunos se apropriarem de seu papel como cidadãos.

Assim, o projeto que apresentamos aqui está relacionado com o gênero infográfico, gênero que permite explorar textos científicos. Antes, contudo, de relatar esse trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, cabe abordar o conhecimento científico e o que ele implica.

2 O conhecimento científico

O conhecimento científico está relacionado com a possibilidade de pensar o mundo de forma sistêmica, de elaborar hipóteses, argumentar, sintetizar e apresentar conclusões/resultados, isto é, de realizar operações fundamentais para a vida em coletividade. Conforme o relatório técnico, da edição 2014, do Indicador de Letramento Científico⁵, é muito grande o número de pessoas que não conseguem utilizar os conhecimentos escolares no cotidiano e no planejamento do futuro. Esta realidade não é apenas prerrogativa do Brasil; países emergentes apresentam uma situação semelhante.

O contexto de crescente avanço tecnológico impacta a sociedade cada vez mais com as aplicações que a ciência propõe. Em decorrência disso e das inúmeras possibilidades de acesso à informação, a ciência e a tecnologia vêm ganhando espaço cada vez mais notório nos meios de comunicação. Esse grande acúmulo de informações tem exigido uma rápida assimilação de conhecimento por parte dos cidadãos, tarefa que, por vezes, é bastante árdua quando os temas são complicados. Assuntos como o efeito estufa, as células-tronco, os transgênicos, o pré-sal, a reforma política, entre tantos outros, são de tal complexidade que é cada vez mais difícil integrar as pessoas em discussões que conduzam à tomada de decisão coletiva dos rumos da sociedade. Entendendo que todos devem cumprir as suas funções como cidadãos, no sentido de terem os seus direitos e deveres garantidos, devemos assegurar o acesso não apenas à informação, mas também à compreensão da informação. Nesse sentido, a divulgação científica tem um papel crucial na socialização dos resultados científicos. Ela tem de transformar conhecimentos complexos em informação mais simplificada para o público em geral, ajudando a entender o mundo em que vivemos. Segundo Zamboni, a divulgação científica é a

[...] atividade de difusão, dirigida para fora de seu contexto originário, de conhecimentos científicos produzidos e circulantes no interior de uma comunidade de limites restritos, mobilizando diferentes recursos, técnicas e processos para a veiculação das informações científicas e tecnológicas ao público em geral. (ZAMBONI, 2001, p. 45).

Distinguir e relacionar as informações encontradas nesses meios é outra das atividades complexas. Nem sempre a divulgação instrui; portanto, a sua seriedade é importante para que venha a gerar reais benefícios para a própria sociedade. A popularização da ciência, assim

⁵O Indicador de Letramento Científico, edição 2014, pode ser consultado na página <<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2014/08/imagens/Indexe-Letramento-Cientifico.pdf>>.

nominada por muitos especialistas, requer que a sociedade esteja preparada para compreender e distinguir os infinitos vieses das informações hoje encontradas nos meios de comunicação. A ciência, por sua vez, serve como base para essa compreensão. Para Souza,

[...] no instante em que se vê a ciência como empresa humana, se estabelece o elo dessas com as condições sociais e históricas em que ela é gerada e desenvolvida, aberta ao entendimento de mais pessoas, por elas vivenciada, julgada e empreendida. Os resultados científicos se compartilham e se organizam temporal e espacialmente. (SOUZA, 2009, p. 3).

Para auxiliar nesse processo, a alfabetização científica tem como pressuposto fazer com que a sociedade consiga avaliar essas informações, a fim de que se alcance um maior proveito dos conhecimentos adquiridos. A alfabetização científica é a área responsável por direcionar a sociedade a respeito das formas como ela absorve e utiliza os resultados encontrados nas diferentes atividades científicas. A educação científica e a alfabetização científica são habilidades fundamentais no século XXI. A formação científica é exigida principalmente para corresponder à sociedade intensiva de consumo com a expectativa de que a produção própria seja a chance de um maior desenvolvimento dos países emergentes. Cabe ressaltar, aqui, que em países avançados a educação científica é uma preocupação recorrente desde antes deste século. Considerando que a educação científica trata do compartilhamento da informação vinculada à ciência com o público em geral, podemos afirmar que ela é essencial para a formação discente. Portanto, é possível compreender o papel fundamental que o letramento científico assume no sentido da expansão do acesso ao conhecimento dos diferentes grupos sociais.

O grupo PIBID Letras-Espanhol, analisando trabalhos relacionados com a temática Letramento Científico e Tecnológico e pensando no escopo do subprojeto, analisou e discutiu o impacto desses tópicos na escola. O grande desafio que é colocado para a área da educação é o de superar o modelo reproducionista atual. É fácil constatar que há um número enorme de informações acessíveis a todos, mas que por si só não geram conhecimento. Propiciar aos alunos a construção do conhecimento implica transformar informações em conhecimento. Para que isso aconteça, a informação deve ser associada, ser comparada a outras, ser resenhada e suscitar novas conexões para vir a gerar conhecimento. Segundo Demo (2010), educação científica não significa exumar informação existente, mas reconstruir conhecimento, principalmente reconstruir continuamente a capacidade de reconstruir (aprender a aprender) (DEMO, 2010, p. 23). Exige promover o desenvolvimento de habilidades como observar, argumentar, fundamentar, propor alternativas. Esse processo de aprendizagem não implica

somente dar conta de uma sociedade intensiva de conhecimento ou da preparação para a vida de mercado, mas também elevar a qualidade de vida dos alunos e da sociedade. Conforme Demo, é preciso

Aproveitar os conhecimentos científicos que possam elevar a qualidade de vida, por exemplo, em saúde, alimentação, habitação, saneamento etc., tornando tais conhecimentos oportunidades fundamentais para estilos de vida mais dignos, confiáveis e compartilhados. (DEMO, 2010, p. 21).

Considerando, então, que vivemos em um século no qual o conhecimento desempenha um papel relevante na sociedade, a educação científica passa a ser vista como uma competência a ser desenvolvida. Necessitamos cidadãos com melhor formação e esta deve começar na escola. O desafio, portanto, é enorme para os formadores, já que, conforme Demo (2010),

Em termos práticos, educação científica aponta para a necessidade urgente de recuperar nosso atraso na esfera das ciências e que aparece em inúmeras dimensões: falta de professores básicos em matemática e ciências; licenciaturas consideradas ineptas e obsoletas; desempenho mais que pífio dos alunos nessas áreas; afastamento e despreço comum dos pedagogos frente à matemática e às ciências; atraso lancinante da pedagogia nesta parte, sem falar no desconhecimento dos desafios virtuais. (DEMO, 2010, p. 20).

A educação científica é parte integrante da formação do aluno já que “[...] a formação científica não pode ser visualizada como interferência externa eventual, mas como dinâmica intrínseca do próprio processo formativo” (DEMO, 2010, p. 20). No momento em que o aluno participa das atividades de formação, ele está construindo conhecimento, ou seja, “quando o aluno aprende a lidar com método, a planejar e a executar pesquisa, a argumentar e a contra-argumentar, a fundamentar com a autoridade do argumento, não está só 'fazendo ciência', está igualmente construindo a cidadania que sabe pensar” (DEMO, 2010, p. 20).

Concluimos, então, que se o conhecimento gera a produção de mais conhecimento, a autonomia é uma competência que deve ser desenvolvida pela escola e que cabe à instituição educacional formar cidadãos capazes de interagir em uma sociedade cada vez mais digitalizada e complexa. Se os indivíduos são chamados a se posicionarem, colaborando na definição dos rumos da coletividade, só poderão fazer isso se tiverem acesso à informação, se souberem onde buscá-la, se forem críticos em relação a ela, se souberem o que fazer com os dados que selecionam para, finalmente, serem capaz de produzir conhecimento.

No contexto escolar, isto implica formar um aluno crítico e, para tanto, como consta nas ações do Subprojeto Letras-Espanhol 2014, é necessário propor projetos e tarefas

interdisciplinares com vistas ao desenvolvimento do letramento científico, da enculturação científica - entendida aqui como conviver com o que é da ciência: habilidade de provocar a argumentação em sala de aula e da leitura plurissemiótica da realidade. Embora isso pareça um objetivo difícil de ser alcançado, devemos nos desafiar para trabalhar tendo esse horizonte como meta. Como afirma Demo (2010), o aluno é capaz de:

[...] dentro de suas limitações naturais, exercitar textos científicos, com o objetivo de tornar-se capaz de produção própria, o que lhe permite continuar aprendendo e se atualizando a vida toda. Uma coisa é absorver conteúdos, outra, bem diferente, é reconstruí-los, investindo neste processo alguma originalidade. (DEMO, 2010, p. 16).

Ainda antes de apresentar o projeto, trataremos de um dos gêneros textuais que permite exercitar textos científicos com vistas a gerar produção própria: o infográfico.

3 O infográfico

O gênero infográfico surge como um simplificador de textos extensos e complexos que exigem muito tempo para serem lidos, já que converte grande quantidade de informação em um quadro-síntese interconectado, com características elucidativas. Os meios de comunicação, principalmente os de informação impressa e escrita, tiveram de adotar modelos capazes de continuar atraindo a atenção de seus respectivos leitores e, no caso da veiculação de informações científicas, o infográfico foi um gênero escolhido por permitir certa autonomia no aprender da ciência.

O infográfico é um texto icônico-verbal, isto é, elementos verbais associados à informação gráfica (imagens, mapas, fotos, gráficos e outros), capaz de atender às necessidades da informação. As principais características do gênero infográfico são: (i) é um texto que aprecia a visibilidade, tendo como chamativos os títulos e ilustrações diretamente sobre o tema; (ii) é um texto que necessita da legibilidade, em que a informação acontece em pequenos blocos fragmentados de textos, sendo possível várias entradas de leitura; (iii) é um texto que apresenta certo grau de emoção, em que se destacam a variedade de cores e um vocabulário colonial; (iv) é um texto que possui um elevado grau de seriedade, utilizando-se de imagens e vocabulário específicos, explorando fontes e estatísticas precisas para a informação. A importância desses elementos e, principalmente, a relação de envolvimento que eles precisam manter ao estarem presentes em um modelo infográfico permitem que a informação seja muito bem expressa e entendida pelo leitor.

Dessa forma, focar em um letramento científico de qualidade se faz imprescindível para que a sociedade consiga reconhecer a ciência e as informações por ela geradas, podendo relacionar os assuntos expostos entre texto e imagem. Só assim as pessoas serão capazes de interpretar ações específicas e terão competências capazes de relacionar os conhecimentos visuais e verbais encontrados nos meios de comunicação, tal como fazem com o infográfico.

Como vemos, o leitor deve compreender para além das representações verbais, entender as representações não verbais que estão associadas à informação e que mobilizam suas habilidades cognitivas. Para isso, a leitura assume um papel extremamente importante, pois faz parte de um processo estratégico que requer dos leitores condições mínimas de avaliar aquilo que é lido em determinado contexto e de relacioná-lo com o mundo. A importância de saber compreender, interpretar, analisar e criticar textos é imprescindível para esta alfabetização. Como afirma Charaudeau (2008), a competência discursiva se reafirma como a capacidade de o locutor manipular estratégias de uma cena na qual está descrevendo/narrando/explicando um saber a alguém. Segue-se, nesse quadro discursivo, o modo de organização descritivo, reconhecíveis no texto pelo Nomear-Localizar/Situar-Qualificar.

Agora, sim, vamos apresentar o projeto que foi aplicado com os terceiros anos do Ensino Médio de uma escola regular da cidade de São Leopoldo e que está relacionado com o gênero infográfico.

4 Desenvolvimento do projeto

Em 2013, havia sido desenvolvida uma feira culinária na escola, a qual teve grande repercussão e resultado junto aos alunos dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio. Embora a feira tivesse esse resultado positivo, os alunos ainda conheciam pouco da cultura dos países de língua espanhola. Para promover maior familiaridade com a cultura hispânica, propusemos a eles investigar sobre festivais, festas e celebrações mais comuns em países de língua espanhola. Entendemos que a língua e a cultura são aspectos inseparáveis no que diz respeito à aprendizagem de uma língua estrangeira, da mesma forma como Moreira (2013, p. 2) indica, ao dizer que “efetivamente, todos sabem que para se comunicar adequada e eficazmente noutra língua não basta conhecer o seu sistema linguístico, mas é indispensável conhecer toda a componente cultural relativa aos países onde se fala essa língua”.

Buscando suprir essa lacuna, decidimos reinventar o projeto *Descubriendo el mundo por la culinaria*, acrescentando os conhecimentos adquiridos a partir das leituras que

realizamos a respeito de Letramento Científico e adequando-o aos novos desafios propostos pelo Subprojeto PIBID Letras-Espanhol 2014. Assim, o projeto passou a chamar-se *Descubriendo el mundo por la culinaria y festividades internacionales* e foi proposto para as turmas de 2.º e 3.º ano. Neste texto, assim, abordamos apenas o projeto desenvolvido com os terceiros anos, já que era ele o que envolvia o gênero infográfico.

O objetivo proposto foi que, ao término do projeto, os alunos fossem capazes de apresentar o resultado de suas pesquisas e aprendizagens sobre as festividades mais tradicionais dos países hispânicos por meio de um trabalho final em formato de infográfico. Os trabalhos de divulgação foram expostos para toda a escola em conjunto com a feira culinária produzida pelos alunos dos segundos anos. Os infográficos elaborados pelos alunos dos terceiros anos foram, posteriormente, expostos também na Feira de Educação realizada na Unisinos. O projeto foi desenvolvido em quatro aulas de cinquenta minutos, além da Feira de exposição na escola.

Os resultados alcançados foram muito positivos. Os alunos ficaram bastante entusiasmados com o trabalho de elaboração de infográficos e com a visita de hispanofalantes, que interagiram com eles sobre o conteúdo de seus trabalhos. A repercussão da Feira na imprensa escrita local animou a professora regente e a direção da escola. O grupo PIBID desta instituição de ensino, que inicialmente considerara tarefa difícil desenvolver projetos escolares sobre o tema Letramento Científico, conseguiu superar a insegurança e as dificuldades iniciais próprias de tudo aquilo que é novo e se envolver com o desafio proposto. A seguir, descreveremos o trabalho realizado.

PROJETO

Descubriendo el mundo por la culinaria y festividades internacionales

TEMA

A manifestação cultural por meio da culinária e das festividades dos diferentes países de origem hispânica.

TURMAS

- **Segundos anos** - A manifestação cultural através da culinária dos diferentes países de origem hispânica.
- **Terceiros anos** - A manifestação cultural através das festividades dos diferentes países de origem hispânica.

DURAÇÃO

Quatro aulas de cinquenta minutos (4 semanas).

MATERIAIS E RECURSOS

Expositores;
Projektor multimídia;
Computadores;
Impressora;
Folhas A3;
Quadro; e
Textos.

ESPAÇOS

Sala de aula;
Laboratório de informática; e
Pátio da escola.

PROJETO DOS TERCEIROS ANOS

A MANIFESTAÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DAS FESTIVIDADES DOS DIFERENTES PAÍSES DE ORIGEM HISPÂNICA.

OBJETIVOS

- Promover a aproximação dos alunos brasileiros com a diversidade cultural que a língua espanhola representa, por meio da realização de pesquisas sobre as principais festividades dos países hispânicos.
- Desenvolver a leitura analítica de textos em língua espanhola, mediante atividades de compreensão e interpretação de textos e de identificação de ideias principais e secundárias em documentos que tratem do tema.
- Exercitar a produção escrita por meio da elaboração de sínteses de informações dos textos pesquisados e da realização de comparações entre os conteúdos dos materiais selecionados sobre a festividade investigada e o seu entorno.
- Conhecer o gênero infográfico, as suas características, os meios em que é veiculado, bem como a importância que a linguagem verbal e a não verbal têm nesse gênero de texto.
- Exercitar os conhecimentos adquiridos por meio da elaboração de um infográfico, em grupo, que explique a festividade pesquisada, as suas características e o seu entorno.

- Promover a autoanálise da produção realizada, por meio da correção dos infográficos elaborados, levando em consideração as características do gênero e a correção da produção escrita em língua espanhola.

AVALIAÇÃO

A avaliação levou em consideração a participação de todos os integrantes do grupo nas atividades realizadas. O produto final, o infográfico, foi avaliado de acordo com o atendimento às características do gênero textual e à adequação da produção escrita em língua espanhola.

PROCEDIMENTOS

1.ª aula

Realizou-se uma sensibilização sobre a temática festividades, a partir de uma discussão a respeito das festas, celebrações e festivais típicos do Brasil e região sul.

A temática das festas foi introduzida por meio da leitura do texto *De las fiestas*, do livro *Síntesis* (p. 121-122), e da execução de atividade de relacionar textos e imagens.

Foi feita uma leitura compartilhada do texto sobre *El Día de los Muertos “Cómo se celebra en América Latina”*, do livro *Síntesis* (p. 127-128), trabalhando as palavras desconhecidas, a ideia principal (temática do texto) e as secundárias.

Para finalizar, foi apresentada a ideia da Feira Hispânica, combinando o projeto de culinária, dos segundos anos, com o projeto de festividades, dos terceiros anos.

2.ª aula

A aula foi realizada no laboratório de informática.

Explicou-se aos alunos em que consistia o trabalho final (Infográfico com título, origem da festividade, data, o que se comemora, motivo e como ocorre), para que os alunos fizessem suas pesquisas.

Os alunos foram divididos em grupos e foi realizada a distribuição dos países, de acordo com os países destinados aos grupos de 2.º ano.

Os alunos em grupo fizeram um levantamento das festividades que ocorrem no país destinado ao grupo, compararam os materiais encontrados, selecionaram as informações necessárias e elaboraram textos simplificados.

3.^a aula

Desenvolveu-se uma aula expositiva e dialogada sobre o gênero infográfico e os métodos para produzi-lo. Para tanto, foi apresentado um PowerPoint que tratou sobre o que é e quais são as características de um infográfico, em qual contexto esse gênero é usado e como é produzido, para que, posteriormente, os alunos pudessem iniciar a elaboração do trabalho final, em grupo. Durante a apresentação, os alunos foram identificando as características do gênero em alguns infográficos que serviram como modelo.

Com as informações selecionadas, iniciaram a produção dos infográficos.

4.^a aula

Os alunos trouxeram os esboços de seus infográficos para que eles próprios, a professora e os bolsistas pudessem identificar inadequações quanto ao gênero e ao uso do espanhol escrito. Reelaboraram os fragmentos com problemas.

FEIRA

A exposição dos trabalhos ocorreu no saguão da escola, junto com a feira culinária organizada pelos alunos dos segundos anos, em um intervalo estendido e aberto para a participação de toda a comunidade escolar. O evento contou, também, com a participação de alunos de intercâmbio da Argentina, da Universidade Nacional de Cuyo UNCuyo, dos cursos de Letras e Arquitetura, e de jornalistas do Jornal Vale dos Sinos, que produziram uma matéria sobre o evento para um jornal da região.

Referências

DEMO, P. Educação Científica. In: **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v.36, n.1, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.senac.br/bts/361/artigo2.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2014.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, A. C. O. **A componente cultural na aula de Espanhol/Língua Estrangeira**. Porto. 2013. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68690/2/70672.pdf> > .Acesso em: 14 nov. 2014.

SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Rev. Bras. Educ.**, dez. 2007, v. 12, n. 36, p. 474-492. ISSN 1413-2478

SOUZA, J. A. C. de. A divulgação científica midiática (DCM) e o Infográfico. In: **VI Simpósio Internacional Estudos de Gêneros Textuais (SIGET)**, 2011, Anais do IV SIGET Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. (SIGET), 2011. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Juliana%20Alles%20de%20Camargo%20de%20Souza%20%28UNISINOS%29.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2014.

_____. A popularização da ciência, a alfabetização científica e o gênero textual infográfico. In: **V Simpósio Internacional Estudos de Gêneros Textuais (SIGET)**, 2009, Anais do V SIGET Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. (SIGET), 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/a_popularizacao_da_ciencia_a_alfabetizacao_cientifica_e_o_genero_textual_infografico.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2014.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**. Subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores Associados (FAPESP), 2001.

Anexos

Espanhol e suas mil faces: conhecendo a diversidade de países hispânicos através de infográficos

Bolsistas PIBID/Espanhol - UNISINOS:
Diego Coelho de Souza, Fabrício Andrade,
Tamires Iwanczuk, Virgínia Maria Zilio

Orientadora: Prof.^a Viviane Lopes de Oliveira Passos
Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Sílvia Matturro P. Foschiera

Introdução

Este pôster apresenta os resultados do projeto *Espanhol e suas mil faces: conhecendo a diversidade de países hispânicos através de infográficos* aplicado em turmas de 3º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual Frederico Guilherme Schmidt, localizada no Município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Tal projeto foi desenvolvido pelo grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UNISINOS e a professora supervisora da escola.

Por que infográficos?

Tomando o infográfico como uma espécie de linguagem baseada em ícones simples que tem por objetivo comunicar mensagens complexas utilizando a menor quantidade possível de texto verbal (Souza, 2012), encontramos nesta forma de divulgação um meio para aproximarmos alunos de ensino médio da divulgação científica. Considerando que a formação do indivíduo está cada vez menos restrita ao espaço escolar, exigindo a ampliação dos recursos utilizados na formação de indivíduos (CNPq, 2014), buscamos aproveitar a utilidade desse gênero de divulgação para alargar a formação dos estudantes.

Objetivo

O projeto tinha por objetivo que os alunos conhecessem festividades típicas de países hispânicos e o gênero infográfico para, em seguida, produzirem um infográfico sobre uma festividade latino-americana, levando à prática os conhecimentos adquiridos.

Metodologia:

O projeto foi desenvolvido em cinco aulas:

- Aulas sobre festividades de países hispânicos ;
- Aula expositiva sobre os elementos de um infográfico, suas funções e onde são publicados;
- Aula para composição de infográficos.

Resultados

Os infográficos produzidos pelos alunos do 3º anos do ensino médio foram expostos em murais na escola no dia da Feira Culinária, evento produzido com os estudantes dos 2º anos do ensino médio. Eles tiveram grande destaque, servindo como contextualização para a feira culinária no sentido de completar o cenário hispano com suas peculiaridades culturais.



Infográficos sobre festividades de países hispânicos produzidos pelos alunos.

Referências bibliográficas:

- CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Por que popularizar?. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/por-que-popularizar>>. Acesso em: 02 out. 2014.
- SOUZA, Juliana Alles de Camargo de. O infográfico e a divulgação científica midiática (DCM): (entre) texto e discurso. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012.

SABES QUE ES EL FESTIVAL NACIONAL DE LA CHACARERA?

La chacarera es una danza de grupo en la que los socios bailan libremente, dando vueltas entre sí.



Carlos Carabajal: "padre de la chacarera", fue integrante de una familia de músicos del folclore argentino.

Origem da Chacarera:

Su origen fue en la provincia de Santiago del Estero, pero hoy en día es bailado en muchos otros sitios de la Argentina, como Catamarca, Salta, Tucumán y más.

Curiosidades:

- ✓ Chacarera viene de la palabra "campesino", ya que por lo general se baila en el campo.
- ✓ Es muy parecido a bailar con las tradiciones gauchas.

El Traje femenino: vestidos hechos de dos piezas de tela estampada, con las faldas muy adornadas y zapatos de tacón de cuero y el pelo con trenzas.



El traje masculino: usan pantalones sueltos una chaqueta típica, un pañuelo de seda al redor de su cuello llevan un cuchillo en la cintura.

El Festival Nacional de la chacarera se celebra en el mes de enero, donde la danza es una manifestación cultural de los acontecimientos del siglo pasado. En 2014 el festival se celebró los días 3 y 4 de enero en la Plaza Anfitriato Añoranzas en Santiago del Estero.



COSTA RICA Corrida de toros en Zapote



Las corridas de toros son patrimonios culturales que llegaron con los colonizadores españoles.

Se llevan a cabo en la última semana de diciembre y la primera de enero de cada año, en Zapote.



Los toros se sueltan en la arena y rodeado de gente corriendo de un lado a otro, haciendo que el animal.



Hay o redondel de toros, con corridas de toros a la tica y premios para los montadores; juegos mecánicos, como montaña rusa, carruseles y 'carros chocones' y chinamos de comida, bebidas y juegos de azar.

